

#museu
nacional
VIVE



Departamento de Arqueologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

NOTA DO DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SOBRE INCÊNDIO NO MUSEU NACIONAL/UFRJ

Nós, Professores e Alunos do Departamento e Curso de Arqueologia da UERJ estamos sofrendo e chorando junto com nossos companheiros do Museu Nacional/UFRJ, pelo incêndio devastador de ontem que, rapidamente, consumiu mais de 200 anos de história e pesquisa. Hoje, acordamos torcendo para que tudo não tivesse passado de um terrível pesadelo. Mas, era realidade, uma triste realidade. A fuligem, inclusive, cobria os corredores da UERJ, para provar que havia sido real.

Todos nós, de certa forma, devemos parte de nossa formação ao Museu Nacional/UFRJ. Alguns de nossos Mestres estiveram ou estão lá. Nossos alunos já vêm estagiando ali. O prejuízo é incomensurável. Como medir o valor do que se perdeu? Como avaliar o prejuízo de vidas de pesquisa? Como aferir o conhecimento que se perdeu? Não há como. O que se perdeu, está perdido.

Não há palavras para externar nossa tristeza, nossa dor, nossa sensação de impotência. Temos certeza que, para aqueles que ali trabalham ou trabalharam, estudam ou estudaram, pesquisam ou pesquisaram, o Museu Nacional/UFRJ representa muito mais do que um local de trabalho. Ela entrou em suas vidas, está em suas peles, está em suas memórias, em seu presente e, queremos, em seu futuro. Está em seus risos e em seus choros. Está em seus sonhos e em seus referenciais. Quantos sacrifícios, quantas lutas, quantas alegrias e quantas vitórias nossos colegas vivenciaram ali.

Como membros de uma comunidade de Universidade Pública, nós, Professores e Alunos do Departamento de Arqueologia da UERJ, conhecemos o descaso, o descompromisso, o desrespeito com que somos tratados pelas autoridades, que somente nesses momentos lembram-se de nós e, normalmente, apenas para lamentar o ocorrido. Sonhamos, e certamente nos irmanamos neste sonho, com o dia em que a cultura, a história, o patrimônio e a educação sejam tratados de outra forma, com dignidade, como o respeito que merece nossa memória e as pessoas que a resgatam e a preservam. Saber e cuidar de nossas origens, de nosso passado, de nossa trajetória, significa compreender de fato como chegamos até aqui, qual nosso papel nesse mundo e nesse tempo. É construir barreiras contra dominações e ao mesmo tempo nos integramos solidarizarmos como povo. Aliás, o dono de tudo que se queimou é o povo brasileiro.

Fica aqui, portanto, um abraço fraterno em cada um de nossos colegas do Museu Nacional/UFRJ, nossa solidariedade e nossa consternação. Estamos à disposição, professores e alunos, para o que for preciso. Sua luta é nossa luta!

O Museu Nacional/UFRJ, assim como a UERJ, resiste!

Prof. Paulo Roberto Gomes Seda
Profa. Nanci Vieira
Profa. Gláucia Malerba Sene
Profa. Camilla Agostini
Prof. Vlademir Luft
Profa. Carina Martins Garuda (DHIS)
Profa. Clarissa Coimbra Canedo (IBRAG)
Prof. Hermínio Ismael de Araújo (FGEL)
Prof. Luiz Edmundo Tavares (DHIS)
Profa. Maria Antonieta da Conceição Rodrigues (FGEL)
Profa. Maria Teresa Toríbio Brittes Lemos (Pesquisadora Visitante)
Alunos do Curso de Arqueologia (Turmas 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018).

Rua São Francisco Xavier, 524
Pavilhão João Lira Filho
Sala 9005b, Bloco D
20.550-900 – Rio de Janeiro - RJ